



21 A 23 DE MARÇO  
**DE 2024**  
TEATRO FACISA  
CAMPINA GRANDE - PB



## Trabalhos Científicos

**Título:** Interferência Do Microbioma Intestinal Na Efetividade Da Vacinação Contra O Rotavírus Em Neonatos E Lactentes

**Autores:** MARIA EDUARDA FERNANDES DE FARIAS (UNIVERSIDADE POTIGUAR- UNP), GUSTAVO FERNANDES DO VALE (UNIVERSIDADE POTIGUAR- UNP), ANDRÉ LUÍS TOMAZ DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE POTIGUAR- UNP), LUIZ FELIPE DE AZEVEDO ASSUNÇÃO (UNIVERSIDADE POTIGUAR- UNP), MARIA LUIZA BARROS SOUZA DE MEDEIROS (UNIVERSIDADE POTIGUAR- UNP), MARIANNA CARLA SANTOS MACIEL (UNIVERSIDADE POTIGUAR- UNP)

**Resumo:** "Investigar a influência do microbioma intestinal na eficácia da vacinação contra o rotavírus em neonatos e lactentes. Especificamente, na análise da relação entre a composição/diversidade do microbioma e a resposta imunológica à vacina. Visando identificar possíveis estratégias para otimizar a eficácia da vacinação nessa população pediátrica." Revisão integrativa, focada na influência do microbioma intestinal na eficácia da vacinação contra o rotavírus em neonatos e lactentes. Baseada na análise de dados obtidos através de pesquisas com palavras-chave específicas 'intestinal microbiome', 'rotavirus vaccination', 'neonates', 'infants'. Este estudo abrangeu a revisão de artigos selecionados a partir de três bases de dados, seguindo critérios de inclusão para publicações em inglês nos últimos dois anos, excluindo-se revisões não sistemáticas e textos não originais. Os resultados são discutidos em termos de implicações práticas e direções futuras para pesquisa. "A pesquisa revela que o microbioma intestinal em neonatos e lactentes afeta significativamente a resposta à vacinação, especialmente contra o rotavírus. Fatores como tipo de parto e alimentação inicial influenciam a composição do microbioma e, conseqüentemente, a eficácia da vacina, com bebês nascidos de parto vaginal e amamentados mostrando maior resposta imunológica. Diferenças no microbioma, incluindo a abundância de Bifidobacterium e Escherichia coli, podem influenciar a resposta vacinal desde os primeiros meses de vida [1]. Um estudo realizou uma análise prospectiva do microbioma intestinal de lactentes em relação à resposta à vacina, observando como a composição do microbioma nos primeiros meses de vida pode influenciar a resposta a vacinas como PCV13 (pneumocócica conjugada) e DTaP (difteria, tétano e coqueluche acelular). Os resultados indicam diferenças significativas na composição do microbioma e nas vias metabólicas associadas com diferentes respostas à vacinação [2]. Outra publicação aborda a modulação da resposta imune a vacinas por parte do microbioma, incluindo a vacina contra o rotavírus. O estudo sugere que a composição do microbioma intestinal pode ser um fator crítico na determinação da eficácia da vacinação, propondo a necessidade de estratégias personalizadas de vacinação baseadas na análise do microbioma [3] "O microbioma intestinal influencia fortemente a resposta vacinal em neonatos e lactentes, especialmente contra o rotavírus. Certas cepas bacterianas estão associadas à eficácia da vacinação, mediadas por interações complexas entre microrganismos, sistema imunológico e metabólitos. Fatores como tipo de parto, dieta e antibióticos influenciam essa relação. Intervenções no microbioma, como dietas e probióticos, podem melhorar a imunização infantil, destacando a importância do microbioma nas estratégias de vacinação.